

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO- CONSEPE

Secretaria dos Órgãos Colegiados Superiores (Socs)
Bloco IV, Segundo Andar, Câmpus de Palmas
(63) 3232-8067 | (63) 3232-8238 | consepe@uft.edu.br



RESOLUÇÃO Nº 19 DE 24 DE SETEMBRO DE 2014

Dispõe sobre a criação do Curso de Pós-Graduação
Lato Sensu em Educação do Campo – Práticas
Pedagógicas (*Campus* de Arraias).

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), reunido em sessão ordinária no dia 24 de setembro de 2014, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a criação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação do Campo – Práticas Pedagógicas (*Campus* de Arraias), conforme projeto, anexo único a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data.

PROFº MÁRCIO SILVEIRA
Reitor



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

PROJETO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (CAMPUS DE ARRAIAS)

Anexo único da Resolução nº 19/2014 – Consepe
Aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 24 de setembro de 2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DO **TOCANTINS**

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 19/2014 – CONSEPE

PROJETO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (*CAMPUS DE ARRAIAS*)

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

ARRAIAS
TO/2014

SUMÁRIO

1- IDENTIFICAÇÃO	05
1.1. Instituição	05
1.2. CNPJ	05
1.3. Endereço	05
1.4. Contatos	05
1.5. Curso	05
1.6. Nível	05
1.7. Modalidade	05
1.8. Carga Horária	05
1.9. Meta Física	05
1.10. Custeio	05
1.11. Local de Realização	05
1.12. Início	05
1.13. Término	05
1.14. Coordenador do Curso	05
1.15. Coordenador do Comitê Institucional	05
1.16. Pró-Reitoria Responsável	05
1.17. Informações Sobre a Oferta	05
2. JUSTIFICATIVA	05
3. OBJETIVOS	08
3.1. Geral	08
3.2. Específicos	08
4. PÚBLICO ALVO	09
5. DESENVOLVIMENTO	09
5.1. Metodologia	09
5.2. Estrutura Curricular	11
5.3. Encontros Presenciais	19
5.4. Atividades a Distância	21
5.5. Avaliação: Frequência e Aproveitamento exigido	22
6. CRONOGRAMA	24
7. CERTIFICAÇÃO	25
8. REFERÊNCIAS	27
9. ANEXOS	
9.1. Certidão de aprovação da Proposta da Pós Graduação da Coordenação do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica	
9.2. Cadastro da Proposta com Plano Financeiro no Sistema do MEC	
9.3. Planilha de Bolsas – SGB/FNDE/Especialização	
9.4. Normas para o Trabalho de Conclusão de Curso-TCC	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA,
ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

PROJETO DE CURSO – Oferta 2014/2016

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Instituição	Universidade Federal do Tocantins
1.2. CNPJ	05.149.726/001-04
1.3. Endereço	Quadra 109 Norte Avenida NS 15, ALCNO14
1.4. Contatos	(63) 3232-8109 vicereitoria@uft.edu.br
1.5. Curso	230 - Educação do Campo - Especialização – EaD/ Práticas Pedagógicas em Educação do Campo
1.6. Nível	Especialização
1.7. Modalidade	Semi-presencial
1.8. Carga Horária	Total: 270h
	Presencial: 270h
	A distância: 90h
1.9. Meta Física	100 vagas
1.10. Custeio (ANEXOS 9.1, 9.2 e 9.3)	124.326,00/ Fonte: SECADI
1.11. Local de realização	Campus universitário de Arraias
	Av. Universitária, S/N
	63-3653-1531
1.12. Início	09/06/2014
1.13. Término	30/03/2016
1.14. Coordenador do Curso	Prof. Ms. Suze da Silva Sales
	Coordenadora
	(63) 9929-1883/ 16 98216-8487 suze@uft.edu.br
	suzesalles@yahoo.com.br
1.15. Coordenador do Comitê Institucional	Profa. Dra. Isabel Cristina Auler Pereira
	(63) 3653-1531 vicereitoria@uft.edu.br
1.16. Pró-Reitoria Responsável	Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
	(63) 3653-1531
1.17. Informações Sobre a Oferta	Oferta nova de 100 vagas para o estado do Tocantins, região do município de Arraias

2. JUSTIFICATIVA

O presente projeto apresenta a proposta de implantação de novas turmas de Curso de Especialização *Lato Sensu* em Práticas Pedagógicas em Educação do Campo, buscando atender à demanda de formação continuada de professores, gestores e representantes das comunidades que lidam com Educação do Campo nos municípios de Arraias, no estado do Tocantins. Serão oferecidas 100 vagas.

O contexto em que se insere o município supracitado, no estado do Tocantins, apresenta uma população bastante heterogênea que agrupa uma variedade de povos indígenas, remanescentes de quilombos e uma significativa população rural. Em relação à Educação, de acordo com as sinopses estatísticas do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais – INEP (atualizadas em 2013), dos 1.072 estabelecimentos de Educação Básica municipais do estado, mais da metade, ou seja, 577, estão situados em áreas rurais. Este dado reflete a necessidade e a demanda de planejamento e execução de políticas de formação para os professores do campo.

Nesse cenário, a Universidade Federal do Tocantins-UFT está presente com uma estrutura multicampi, possuindo 7 (sete) *campi* universitários localizados em regiões estratégicas do estado, que oferecem diferentes cursos vocacionados para a realidade local, implantados em diferentes cidades (Araguaína, Arraias, Gurupi, Miracema, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis).

Quanto às ações recentes da UFT em relação à Educação do Campo, destaca-se, desde 2009, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo, que vem articulando ações de Ensino, Pesquisa e Extensão na área. Tal grupo concorreu junto à CAPES/MEC – *Observatório da Educação do Campo* com o projeto intitulado: “*A Educação do Campo em foco: uma análise interdisciplinar da realidade das escolas rurais no Sudoeste do Tocantins*”, que foi aprovado em 2010 e vem desenvolvendo pesquisas que possibilitam conhecer e intervir nas reais condições do ensino das escolas do campo no sudoeste do Estado do Tocantins.

Em 2012, no dia 20 de março de 2012 foi lançado o *Programa Nacional de Educação do Campo* (Pronacampo) que tem por objetivo oferecer apoio técnico e financeiro aos estados, Distrito Federal e municípios para implementação da política de educação do campo. Na esteira dessas ações, já em 2012, no eixo Formação de Professores, é lançado o Edital Conjunto 02 SESU/SETEC/SECADI/MEC que visou implantar cursos de Licenciatura em Educação do Campo. A UFT aprovou dois cursos para o Tocantins, nos municípios de Arraias e Tocantinópolis. As inscrições no vestibular para preenchimento das 240 vagas ofertadas

registraram um total que ultrapassou 1.200 inscritos, demonstrando a demanda na área de formação em Educação do Campo. Em 2014, chega a possibilidade de oferecer formação em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu* às comunidades rurais.

A criação de um Curso de Especialização *Lato Sensu* em Práticas Pedagógicas em Educação do Campo faz parte de uma ampla ação do Ministério da Educação – MEC por intermédio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, através da Coordenação Geral de Educação do Campo – CGED. Esta ação governamental teve suas bases em 2002, com a aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

Desde então, a SECAD/MEC iniciou diferentes ações visando o fortalecimento da educação do campo no Brasil. Dentre essas, duas ações merecem destaque: a criação do Programa Saberes da Terra, cujo objetivo é garantir a educação dos jovens e adultos do campo através da rede pública de ensino e com uma organização curricular que respeite as especificidades do campo; e a construção de um Plano Nacional de Formação dos Profissionais da Educação do Campo.

Esses dois programas partem de uma problemática inter-relacionada, qual seja, para se ampliar a inclusão da população do campo na rede pública de ensino é preciso uma organização curricular e metodológica adequada à realidade do campo. Para isso, é necessária a existência de profissionais da educação do campo capazes de contribuir com a formulação dessa organização curricular e metodológica e aplicá-la. Por isso, um Plano de Formação desses Profissionais precisa basear-se numa metodologia particular que já seja indutora e experimentadora das escolas do campo que se deseja construir /transformar.

Neste projeto, parte-se da concepção de campo como espaço de produção integrado à sociedade nos seus modos de produzir bens de consumo, tanto materiais quanto culturais. A palavra campo não é utilizada aqui em oposição à ideia de urbano. O termo campo deve ser tomado com sentido peculiar e diverso, não mais como sinônimo de atraso. Há que se resgatar o campo como *locus* de produção de subsistência importante presente ao longo de toda a história da humanidade, estabelecendo condições de vida para aqueles que cultivam e vivem do trabalho da terra.

A expressão “educação do campo” refere-se ao campo como espaço de possibilidades e de produção da vida em seus variados aspectos, culturais, sociais, econômicos e políticos e de resistência dos camponeses que lutam para terem acesso e permanecerem na terra. A educação do campo foi envolvendo em seu processo diferentes sujeitos e hoje incorpora uma diversidade

deles: comunidades negras rurais, quilombolas, boias-frias, assalariados rurais, posseiros, meeiros, arrendatários, acampados, assentados, atingidos por barragens, agricultores familiares, povos das florestas, indígenas, pescadores, ribeirinhos, entre outros.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

- Ampliar o acesso à formação continuada para profissionais com atuação na educação do campo, visando contribuir para a oferta de uma educação do campo contextualizada às realidades das suas populações, de qualidade e de conformidade com as Diretrizes para as Escolas do Campo.

3.2 Específicos

- Oferecer referencial teórico-prático para a qualificação da prática político pedagógica de docentes em escolas públicas do campo.
- Ampliar os acúmulos sobre a prática pedagógica que considere os diferentes sujeitos do campo em seus contextos socioculturais.
- Disponibilizar mecanismos de acesso à formação continuada por meio das TICs.
- Contribuir na construção de alternativas de organização do trabalho escolar e pedagógico que permitam a expansão da educação básica no e do campo, com a necessidade e a qualidade exigida pela dinâmica social em que seus sujeitos se inserem e pela histórica desigualdade que sofrem;
- Avaliar propostas pedagógicas, programas/projetos e materiais destinados à Educação do Campo;
- Desenvolver materiais pedagógicos e estratégias educacionais adequadas à natureza da vida e do trabalho das populações do campo;
- Analisar a realidade e as experiências das comunidades do campo como objeto de estudo fonte de conhecimentos;
- Fomentar a concretização da prática educativa a partir dos conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social, partindo do regional e local para uma visão mais ampla e complexa de mundo.

4. PÚBLICO ALVO E NORMAS DE ADMISSÃO

A Pós-Graduação apresentada neste projeto se destina à capacitação de 100 Educadores, gestores e demais atores sociais envolvidos em educação do campo, sendo 100 vagas para parte da microrregião do município de Arraias (Municípios de: Combinado, Conceição do Tocantins, Dianópolis, Lavandeira, Natividade, Novo Alegre, Palmeirópolis, Paranã, Taguatinga).

A admissão na Pós-Graduação em Educação do Campo se dará por concorrência pública, a ser definida em edital próprio e que garanta o acesso democrático aos interessados, respeitando a quota de 10% para profissionais da UFT estabelecida pela resolução do CONSEPE 09/2010 que estabelece normas para a criação, implantação e desenvolvimento de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* na UFT.

5. DESENVOLVIMENTO

5.1. Metodologia

O curso será oferecido em modalidade semipresencial: carga horária presencial e a distância, com disciplinas distribuídas com carga-horária de 30 horas. Isso consiste em dois encontros mensais em sábados e domingos, conforme cronograma, sendo cada encontro realizado em um fim de semana de 15 horas. A metodologia de aprendizagem estará baseada no acompanhamento contínuo do desenvolvimento dos cursistas. As aulas teóricas serão de caracteres expositivos e dialogadas. As disciplinas de metodologias serão ministradas em aulas expositivas, com foco no desenvolvimento de atividades teórico-práticas. Nesse sentido, o aluno terá condições de adquirir embasamento teórico e, ao mesmo tempo, realizar atividades de práticas docentes nas disciplinas de metodologias a partir da realidade das escolas da região (grande presença de classes multisseriadas). Se o ponto de partida é a realidade imediata, o ponto de chegada é o conhecimento e a problematização mais ampla do contexto local, regional e global.

O curso visará que os pós-graduandos analisem possibilidades de planejarem e executarem atividades nas escolas em que trabalham ou com as quais trabalham ou convivem, que partam do saber local para os conhecimentos historicamente adquiridos pela humanidade. Dessa forma, far-se-ão leituras, discussões, seminário temático e pesquisas com a orientação dos professores e tutores, buscando criar um banco de atividades relacionadas à realidade do Tocantins, problematizada pelo contexto global do Brasil e mundo, o que envolve os camponeses, seu modo de produção de vida e relação com os variados atores sociais que estão presentes no campo atualmente.

Com isso, desenvolver-se-á uma metodologia de aprendizagem, cujo acompanhamento seja contínuo. As aulas serão de caráter expositivo e as disciplinas de metodologias serão

ministradas em aulas expositivas e atividades teórico-práticas. Nesse sentido o aluno terá condições de adquirir embasamento teórico e, ao mesmo tempo, realizar atividades de práticas docentes nas disciplinas de metodologias. Serão realizadas pelo menos duas avaliação em cada disciplina cuja média final deverá ser 7,0 (sete inteiros).

As orientações monográficas serão realizadas pelos docentes envolvidos e os trabalhos resultantes das pesquisas terão defesa pública com banca constituída por três professores, sendo o orientado e mais dois professores do curso. A nota mínima de aprovação será 7,0 (sete inteiros).

A metodologia de cada disciplina, observando os apontamentos acima, ficará à critério do professor, sempre levando em consideração:

- A formação contextualizada
- A realidade e as experiências das comunidades do campo como objeto de estudo fonte de conhecimentos;
- A pesquisa como princípio educativo;
- A indissociabilidade teoria-prática;
- O planejamento e ação formativa integrada entre as áreas de conhecimento [interdisciplinaridade];
- Os alunos como sujeitos do conhecimento;
- A produção acadêmica para a transformação da realidade.

5.2. Estrutura Curricular

O curso será oferecido em modalidade presencial (75% da carga horária) e a distância (25% da carga horária), com disciplinas distribuídas com carga-horária de 30 horas em 3 módulos.

- Módulo I- Fundamentos teórico-metodológicos da Educação do Campo;
- Módulo II- Análise, pesquisa e produção de conhecimento por áreas no currículo da Educação do Campo;
- Módulo III- Pesquisa e produção de Trabalho de Conclusão de Curso.

Para assegurar este percurso, estão organizados dois encontros mensais em sábados e domingos, intercalados com atividades a distância de pesquisa, análise e produção de conhecimento, conforme cronograma.

Ementário

DISCIPLINA: Educação do Campo: marcos normativos e teóricos	CARGA HORÁRIA: 30 horas
EMENTA: Legislação da Educação Básica e do Campo e política de formação de professores para o campo (suas especificidades). O histórico da educação do campo no Brasil. Educação do campo e as propostas dos movimentos sociais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil . Brasília: Congresso Nacional, 1988. _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional . Brasília: Ministério da Educação e do Desporto(MEC), 1996. _____. Secretaria de Educação Fundamental . Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI Educação do Campo: Marcos Normativos . Brasília, 2012. MACHADO, L. Diferenciais inovadores na Formação de Professores para a Educação Profissional. <i>In</i> : Portal do MEC/ Educação profissional e tecnológica . Outubro de 2008. SAVIANI, D. Da Nova LDB ao Plano Nacional de Educação : por uma outra política educacional. São Paulo: Autores Associados, 1998.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANTUNES-ROCHA, M.; MARTINS, A. A. (orgs). Educação do Campo : desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. AUED, B.; VENDRAMINI, Célia Regina (orgs). Educação do Campo : desafios teóricos e práticos. Florianópolis: Ed. Insular, 2009. SEVERINO, A. J. Educação, Ideologia e Contra-Ideologia . São Paulo: EPU, 1986. (Temas Básicos de Educação e Ensino). SAVIANI, D. A Nova Lei da Educação : trajetória, limites e perspectivas. 2 ed. São Paulo: Autores Associados, 1997. SILVA, E. B. da. A Educação Básica Pós-LDB . São Paulo: Pioneira, 1998. SOUZA, P. N. P.; SILVA, E. B. da. Como entender e aplicar a nova LDB . São Paulo: Pioneira, 1997.	

DISCIPLINA: Cidadania, Organização e Movimentos Sociais no Campo	CARGA HORÁRIA: 30 horas
EMENTA: Ações Coletivas. Movimentos Sociais. Sujeitos Coletivos. Movimentos Sociais no Brasil. Novos atores sociais. Cidadania Coletiva e Emergência de Espaços Públicos Não Estatais. Redes Sociais e Redes de Movimentos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALVAREZ, S. E; DAGNINO, E.; ESCOBAR, A.(orgs.). Cultura e Política nos Movimentos Sociais Latino-americanos . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000. COSTA, S. Movimentos sociais, democratização e a construção de esferas públicas locais . Rev. bras. Ci. Soc. , Out 1997, vol.12, no.35. FAVERO, C. Os Movimentos sociais e a Questão do Desenvolvimento . Disponível em: e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/download/291/209. FREDERICO, CELSO S. P. Consciência Operária no Brasil . São Paulo: Ática, 1979.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GUERRA, A.; POCHMANN, M.; AMORIM, R; SILVA, R. (orgs.). Atlas da nova estratificação social no Brasil . vol1. São Paulo: Cortez, 2006. GOHN, M. da G. (org.) Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais . Petrópolis/RJ: Vozes, 2003. _____. História dos movimentos sociais e lutas sociais: a construção da cidadania . 3.ed. São Paulo: Loyola, 2003. _____. Educação não-formal, novo associativismo e terceiro setor no Brasil . In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 22, 1999, Caxambu. Anais. Caxambu, 1999.	

DISCIPLINA: Território e desenvolvimento, Agroecologia e Sustentabilidade na Amazônia Legal	CARGA HORÁRIA: 30 horas
EMENTA: Definição de agroecologia: conceitos e princípios. Sustentabilidade. Desenvolvimento sustentável	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável . Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002. CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural . Emater/RS, ASCAR, Porto Alegre, 2001 GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável . Porto Alegre: Editora UFRGS, 2005. OLIVEIRA, A. A geografia Agrária e as transformações territoriais recentes no Campo Brasileiro. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). Novos Caminhos da Geografia . 5. ed. 2. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010. _____. Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária . São Paulo: Labur Edições, 2007, 184p. RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder . Trad. Rosemarie Zenith de Oliveira. São Paulo: Ática, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANTUNES-ROCHA, M.; MARTINS, A. A. (orgs). Educação do Campo: desafios para a formação de professores . Belo Horizonte: Autêntica, 2009. BECKER, B. ; BUARQUE, C. ; SACHS, I. Dilemas e Desafios do Desenvolvimento Sustentável . Rio de Janeiro: Garamond, 2007. CAPORAL, F. Agroecologia: alguns conceitos e princípios . Brasília: NDA/SAF,DATER- IICA, 2007. CARON, P & SABOURIN, E (eds), Camponeses do Sertão . As mutações das agriculturas familiares no Nordeste do Brasil. Brasília Montpellier:EmbrapaCirad,2003. DIESEL, V. ; FROEHLICH, J. M. Desenvolvimento Rural . 2.ed.Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2009. SOUZA, F.C.S. Repensando a Agricultura: o enfoque da sustentabilidade como padrão alternativo à agricultura moderna . Natal: HOLOS UFRRJ, ano 20, out. 2004. TOWNSEND, C. R., BEGON, M. & HARPER, J. L. Fundamentos em ecologia , 2.ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.	

DISCIPLINA: Políticas Públicas: Acesso à terra, Produção, Juventude e Educação no Campo	CARGA HORÁRIA: 30 horas
EMENTA: Sociedade, Estado e Educação. A política educacional no contexto das políticas públicas. Perspectivas e tendências contemporâneas das políticas educacionais expressas nas reformas educacionais, na legislação de ensino e nos projetos educacionais. Políticas públicas de educação com ênfase na educação básica	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DOURADO, L. F.; PARO, V. H. (org.). Políticas Públicas e Educação Básica . São Paulo: Xamã, 2001. GENTILI, P.; MCCOWAN, T. (orgs.). Reinventar a escola pública: política educacional para um novo Brasil . Petrópolis: Vozes, 2003. MASAGÃO, V. M. R. Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras . Campinas: Ação Educativa, 2001. PAIVA, V. História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos . 6.ed. São Paulo: Loyola, 2003. KLEIN, L. R. Alfabetização de jovens e adultos: questões e proposta para a prática pedagógica na perspectiva histórica . 4. ed. Brasília: Universa, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANTUNES-ROCHA, M.; MARTINS, A. A. (orgs.). Educação do Campo: desafios para a formação de professores . Belo Horizonte: Autêntica, 2009. AVELAR, L. Clientelismo de Estado e política educacional brasileira. <i>In: Educação & Sociedade</i> (Ano XVII, nº 54, p.: 34-50, abr.). Campinas: Cedes, 1996. AZEVEDO, J. L. Educação como política pública . São Paulo: Autores Associados, 1988. FREIRE, P. Professora sim, tia não -Cartas a quem ousa ensinar. SP: Cortez, 1995. _____. Pedagogia do oprimido . 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.	

DISCIPLINA: Práticas Pedagógicas em Educação do Campo: Educação Infantil	CARGA HORÁRIA: 30 horas
EMENTA: Concepções de educação e matrizes pedagógicas construídas ao longo da história do pensamento educacional. Elementos de algumas matrizes pedagógicas produzidas desde a concepção humanista-histórica. Estudo a partir de alguns clássicos do pensamento social e pedagógico.	

IBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARIÉS, Ph. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- CALDART, Roseli S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CRAIDY, M; KAERCHER, E. (Org.). **Educação infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- KISHIMOTO, T. (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- _____. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- KRAMER et alii (Org.). **Infância e educação infantil**. 2. ed. Campinas: [s.ed.], 1999. (Coleção Prática Pedagógica).
- KUHLMANN JÚNIOR, M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- OLIVEIRA, Z. (org.) **Educação infantil: muitos olhares**. 5 ed, São Paulo: Cortez, 2001
- KISHIMOTO, T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1999.
- _____. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.
- LOOS, S. **Viagem à fantasia: jogos não competitivos**. São Paulo: Paulus, 1996

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANTUNES-ROCHA, M.; MARTINS, A. A. (orgs). **Educação do Campo: desafios para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- ARROYO, M. G. Trabalho – Educação e Teoria Pedagógica. In: FRIGOTTO, G. (org). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BRUNER, J. **A cultura da educação**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- CORNEL, J. **Brincar e aprender com a natureza**. São Paulo: Melhoramentos, 1995
- LERENA, C. Trabalho e formação em Marx. In.: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) **Trabalho, educação e prática social**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- MARCELINO, N. **Lazer e a educação**. 8 ed. Campinas: Papirus, 2001
- _____. **Pedagogia da animação**. 4 ed. Campinas: Papirus, 2002.
- NEGRINE, A. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: EDCS, 2002.
- NOSELLA, P. O trabalho como princípio educativo em Gramsci. In.: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) **Trabalho, educação e prática social**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- ROSEMBERG, F. (Org.). **A formação do educador de creche: sugestões e propostas curriculares**. São Paulo: FCC/DPE, 1992.
- SILVA, I. **Profissionais da educação infantil: formação e construção de identidades**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 85).
- VALLE, L. **Os enigmas da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 48).

DISCIPLINA: Práticas Pedagógicas em Educação do Campo: Língua Portuguesa	CARGA HORÁRIA: 30 horas
EMENTA: Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de Língua Portuguesa. A fala, a leitura, a escrita e a análise linguística como prática de sistematização do conhecimento linguístico. Conteúdos e materiais didáticos de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAGLIARI, L. Alfabetização e lingüística . 5 ed. São Paulo. Scipione. 1992 CUNHA, M. A.. Literatura infantil: teoria e prática . São Paulo: Ática, 1995. GERALDI, J. (Org.). O texto na sala de aula: leitura e produção . 7. ed. Cascavel: Assoeste, 1991. ILARI, R.. A lingüística e o ensino da língua portuguesa . 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001 MAROTE, J.; FERRO, G. Didática da Língua Portuguesa . 5 ed. São Paulo: Ática, 1994	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANTUNES-ROCHA, M.; MARTINS, A. A. (orgs). Educação do Campo: desafios para a formação de professores . Belo Horizonte: Autêntica, 2009. BORTONI-RICARO, S. Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. FARACO, C.. Prática de Texto: língua portuguesa para nossos estudantes . Petrópolis:Vozes, 1993. FAVERO, L.. Lingüística textual: introdução . São Paulo: Cortez, FOUCAMBERT, J. A criança, o professor e a leitura . Tradução Marleine Cohen e Carlos Mendes Rosa. Porto Alegre. Artes Médicas. 1997	

ROJO, R (org.), **A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: Mercado das Letras, 2000.

DISCIPLINA: Práticas Pedagógicas em Educação do Campo: Matemática CARGA HORÁRIA: 30 horas

EMENTA:

Concepções do ensino-aprendizagem de matemática. Aspectos teórico-metodológicos no ensino da matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conteúdos e materiais didáticos no ensino de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Experiências e projetos no ensino de matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Prêmio Professores do Brasil 2005. Brasília: MEC/SEB, 2006.
CARVALHO, Dione Luchesi de. **Metodologia do ensino da Matemática**. 2ª ed. Ver. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção magistério do 2º grau. Série formação do professor).
D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática: da teoria à prática**, 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.
KAMI, C. **A criança e o número**, 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.
YUS, R. **Educação integral: uma educação holística para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
NUNES, T.[et al]. **Educação Matemática 1: números e operações**. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, D. **Metodologia do Ensino da Matemática**. São Paulo: Cortez, 1990.
MOURA, M. **Saberes Pedagógicos e Saberes Específicos: desafios para o ensino de Matemática**. In: SILVA, Aina Monteiro [et al]. **Novas subjetividades, currículo, docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social**. Recife: XIII ENDIPE, 2006.

DISCIPLINA: Práticas Pedagógicas em Educação do Campo: Ciências da Natureza CARGA HORÁRIA: 30 horas

EMENTA:

Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
CARVALHO, A. M. P. de (org.). **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2002.
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. P. **Metodologia do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 1994.
LEITE, L (coord.) **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
OLIVEIRA, J. B. A.; CHADWICK, C. **Aprender e ensinar**. São Paulo: Global, 2001.
SANT'ANNA, I; SANT'ANNA, V. **Recursos educacionais para o ensino: quando e por quê?** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. J. P. M. de; SILVA, H. C. da (org.). **Linguagens, leituras e ensino da ciência**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1998. (Coleção Leituras no Brasil).
ANTUNES-ROCHA, M.; MARTINS, A. A. (orgs). **Educação do Campo: desafios para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
CARVALHO, A. M. P. de (org.) et al. **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. P. **Metodologia do ensino de ciências**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994.
FROTA-PESSOA, O.; GEVERTZ, R.; SILVA, A. G. **Como ensinar ciências**. Rio de Janeiro: Companhia

Editora Nacional, 1985.
 MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.
 NARDI, R. (org.) **Educação em ciências: da pesquisa à prática docente**. 2. ed. São Paulo: Escrituras, 2001. (Coleção Educação para a ciência).
 PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores: pesquisa, representações e poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

DISCIPLINA: Práticas Pedagógicas em Educação do Campo: Geografia	CARGA HORÁRIA: 30 horas
---	--------------------------------

EMENTA:
 Concepções de ensino-aprendizagem de geografia. Aspectos teórico-metodológicos no ensino de Geografia. Conteúdos e materiais didáticos no ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Experiências e projetos no ensino de Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
 ALMEIDA, R. PASSINI, E. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 12 ed. São Paulo: Contexto, 2002.
 CALLAI, H. **A formação do profissional de Geografia**. Ijuí: editora injuí, 1999.
 CARVALHO, M. **Fim de século: escola e geografia**. Ijuí: editora uninjuí. 1998.
 CAVALCANTI, L. **Geografia, Escola e construção do Conhecimento**. 3. Ed. Papirus Editora; Campinas, SP: 1998.
 _____. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Editora Alternativa, 2002.
 OLIVEIRA, A. U. de. **Para onde vai o ensino de Geografia? Crise da Geografia, da escola e da sociedade**. São Paulo: Contexto, 1994.
 STRAFORNI, R. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade - mundo nas séries iniciais**. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
 ANDRADE, M. **Caminhos e Descaminhos da Geografia**. Campinas. SP Papirus, 1993.
 CARLOS, A. F. A. (org.) **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.
 CARVALHO, E. **Os temas mapeados nos livros didáticos de Geografia**. Soc. E Territ., Natl, vol. 13, p. 31-38, jan-jul 1999.
 CASTRO, I; GOMES, P; CORREA, R. (Org.s). **Geografia, conceitos e temas**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 1995.
 PIAGET, J; INHELDER, B. **A representação do espaço na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

DISCIPLINA: Práticas Pedagógicas em Educação do Campo: História	CARGA HORÁRIA: 30 horas
--	--------------------------------

EMENTA:
 Concepções de ensino-aprendizagem de história. Aspectos teórico-metodológicos no ensino de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conteúdos e materiais didáticos no ensino de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Experiências e projetos no ensino de história.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
 BERGAMASCHI, M. O tempo histórico no ensino fundamental. IN: HICKMANN, Roseli Inês (org.). **Estudos Sociais: Outros saberes e outros sabores**. Porto Alegre, Mediação, 2002.
 LOPES, Eliane M. **Teixeira. Perspectivas Históricas da Educação**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1995.
 PENTEADO, Heloisa D. **Metodologia do Ensino de história e Geografia**. São Paulo: Cortez, 1993.
 NEMI, A. **O tempo vivido: uma outra história?** São Paulo, FTD, 1996.
 RODRIGUES, N. **Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação** 9ª ed. São Paulo, Cortez, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
 RIBEIRO, Luís T. F. & MARQUES, M S. **História e Geografia nas séries iniciais**. Fortaleza/CE, Brasil Tropical, 1998.
 NILDECOFRF, M. **A escola e a compreensão da realidade**. São Paulo, Cortez, 1993.

DISCIPLINA: Práticas Pedagógicas em Educação do Campo: Artes	CARGA HORÁRIA: 30 horas
EMENTA: Estudo das principais linhas pedagógicas e conceitos de metodologia de ensino aplicada ao ensino de artes visuais e música. Relações Concepções pedagógicas e Atividades artísticas na Escola. Relações concepções de arte e práticas de arte na escola. Concepções e metodologias do ensino da arte. Perspectivas de novos métodos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARHEIM, R. Arte e Percepção Visual . São Paulo: EDUSP, 1970. BARBOSA, A. M., org. Arte-Educação: leitura no sub-solo . São Paulo, Cortez Editora, 1997. BOZZETTO, A. Ensino particular de música: práticas e trajetórias de professores de piano . Porto Alegre: Ed. UFRGS/Ed. FUNDARTE, 2004 DERDYK, E. Formas de pensar o Desenho . São Paulo: Scipione Ed., S.D FERRAZ, M & FUSARI, M. H. A arte na Educação Escolar . São Paulo: Editora Cortez, 1993. FERREIRA, S., org. O Ensino das Artes – construindo caminhos . Campinas: Papyrus Editora, 2004. GREIG, P. A criança e seu desenho . Porto Alegre: Artmed, 2004. HERNANDEZ, F. Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto . Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1999.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL/MEC. Parâmetros curriculares nacionais/ 1o. e 2o. ciclos . Brasília,:MEC, 1999 DUARTE, JR., J. F. O Sentido dos Sentidos . Curitiba: Edições Criar, 2001. BRITTES, B. e TESSLER, E. O meio como Ponto Zero – metodologia da pesquisa em artes plásticas . Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, 2002. COLL, A. et alli. Educação e Transdisciplinaridade II . São TRIOM, 2002. GARDNER, H. As Artes e o Desenvolvimento Humano . Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1997. DERDIT, E. Formas de Pensar o Desenho . São Paulo: Scipione, s.d. OLIVEIRA, M. H. Piaget, Vygotsky e Wallon – teorias psicogenéticas em discussão . São Paulo: Editora Summus, 1992. LOWENFELD, V. Desenvolvimento da Capacidade Criadora . São Paulo: Ed. Mestre Jon, 1970. OSTETTO, L. e LEITE, M.I. Arte, Infância e Formação de Professores . Campinas: Papyrus Editora, 2004. PAREYSON, L. Os Problemas da Estética . São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001. PERONDI, J. D. et alli. Processo de Alfabetização e Desenvolvimento do Grafismo Infantil . Caxias do Sul: EDUSC, 2001 SILVA, S. A Constituição Social do Desenho da Criança . Campinas: Mercado da Letras Ed., 2002. VYGOTSKY, L. A Formação Social da Mente . São Paulo: Martins Fontes Ed, 2000.	

DISCIPLINA: Educação para Relações Étnico-Raciais, Gênero e Diversidade	CARGA HORÁRIA: 30 horas
EMENTA: Educação e Diversidade Cultural. O racismo, o preconceito e a discriminação racial e suas manifestações no currículo da escola. As diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais. Diferenças de gênero e Diversidade na sala de aula.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABRAMOVAY, M.; GARCIA, M. C. (coord.). Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade . Brasília-DF: UNESCO; INEP; Observatório de Violências nas Escolas, 2006. BRASIL Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana . Brasília: junho, 2005. ROCHA, R. M. de C.; TRINDADE, A. L. da (orgs.). Ensino Fundamental. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais . Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. (Colab.). Construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento . Petrópolis: Vozes, 1993. GOMES, N. L; SILVA, P. B. G. e (org.). Experiências étnico-culturais para a formação de professores . Belo Horizonte: Autêntica, 2002. IANNI, O. Era do globalismo . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.	

MEYER, D. E. **Alguns são mais iguais que os outros: etnia, raça e nação em ação no currículo escolar.** In: A escola cidadã no contexto da globalização. São Paulo: Vozes, 2000.
 PERRENOUD, P. **A Pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso.** Porto Alegre: Artmed, 2001

DISCIPLINA: Pesquisa em Educação do Campo: Trabalho de Conclusão de Curso I	CARGA HORÁRIA: 30 horas
EMENTA: Levantamento bibliográfico, elaboração de projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo científico).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. FEIJÓ, R. Metodologia e filosofia da ciência. São Paulo: Atlas, 2003. MARCONI, M.de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da Metodologia Científica. 6..ed São Paulo: ATLAS, 2007. SANTOS, A. R. dos. Metodologia Científica: a Construção do Conhecimento. 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. DUSILEX, D. A Arte de investigação criadora: introdução à Metodologia da Pesquisa. Rio de Janeiro: JERP, 2000. CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 6ª ed. São Paulo. Cortez, 2003. FAZENDA, I. Metodologia da pesquisa educacional, 8ª ed. São Paulo, Cortez, 2002. FREITAS, M. T., JOBIM, S. e KRAMMER, S. (orgs.) Ciências humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.	

DISCIPLINA: Pesquisa em Educação do Campo: Trabalho de Conclusão de Curso II	CARGA HORÁRIA: 30 horas
EMENTA: Desenvolvimento do projeto. Prática de coleta de dados, experimentação e análise. Elaboração e Apresentação de Artigo Científico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. FEIJÓ, R. Metodologia e filosofia da ciência. São Paulo: Atlas, 2003. MARCONI, M.de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da Metodologia Científica. 6..ed São Paulo: ATLAS, 2007. SANTOS, A. R. dos. Metodologia Científica: a Construção do Conhecimento. 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. DUSILEX, D. A Arte de investigação criadora: introdução à Metodologia da Pesquisa. Rio de Janeiro: JERP, 2000. CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 6ª ed. São Paulo. Cortez, 2003. FAZENDA, I. Metodologia da pesquisa educacional, 8ª ed. São Paulo, Cortez, 2002. FREITAS, M. T., JOBIM, S. e KRAMMER, S. (orgs.) Ciências humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.	

5.3. Encontros Presenciais

Encontro	Disciplinas	Pessoal envolvido	Datas
1	Educação do Campo: Marcos Normativos e Teóricos	1 Coordenador Geral 1 Supervisor de Curso 1 Formador 1 Professor ministrante para disciplina.	13 e 14/09/14 27 e 28/09/14
2	Cidadania, Organização e Movimentos Sociais no Campo	1 Coordenador Geral 1 Supervisor de Curso 1 Formador 1 Professor ministrante para disciplina.	04 e 05/10/14 18 e 19/10/14
3	Território e Desenvolvimento, Agroecologia e Sustentabilidade na Amazônia Legal	1 Coordenador Geral 1 Supervisor de Curso 1 Formador 1 Professor ministrante para disciplina.	08 e 09/11/14 22 e 23/11/14
4	Políticas Públicas: Acesso à Terra, Produção, Juventude e Educação no Campo	1 Coordenador Geral 1 Supervisor de Curso 1 Formador 1 Professor ministrante para disciplina.	06 e 07/12/14 13 e 14/12/14
5	Práticas Pedagógicas em Educação do Campo: Educação Infantil	1 Coordenador Geral 1 Supervisor de Curso 1 Formador 1 Professor ministrante para disciplina.	07 e 08/02/15 28 e 01/03/15
6	Práticas Pedagógicas em Educação do Campo: Língua Portuguesa	1 Coordenador Geral 1 Supervisor de Curso 1 Formador 1 Professor ministrante para disciplina.	14 e 15/03/15 28 e 29/03/15
7	Práticas Pedagógicas em Educação do Campo: Matemática	1 Coordenador Geral 1 Supervisor de Curso 1 Formador 1 Professor ministrante para disciplina.	11 e 11/04/15 25 e 26/04/15
8	Práticas Pedagógicas em Educação do Campo: Ciências da Natureza	1 Coordenador Geral 1 Supervisor de Curso 1 Formador 1 Professor ministrante para disciplina.	09 e 10/05/15 23 e 24/05/15

9	Pesquisa em Educação do Campo: Trabalho de Conclusão de Curso I	1 Coordenador Geral 1 Supervisor de Curso 1 Formador 1 Professor ministrante para disciplina.	06 e 07/06/15 20 e 21/06/15
10	Práticas Pedagógicas em Educação do Campo: Artes	1 Coordenador Geral 1 Supervisor de Curso 1 Formador 1 Professor ministrante para disciplina.	08 e 09/08/15 22 e 23/08/15
11	Práticas Pedagógicas em Educação do Campo: Geografia e História	1 Coordenador Geral 1 Supervisor de Curso 1 Formador 1 Professor ministrante para disciplina.	12 e 13/09/15 26 e 27/09/15
12	Educação para Relações Étnico-Raciais, Gênero e Diversidade	1 Coordenador Geral 1 Supervisor de Curso 1 Formador 1 Professor ministrante para disciplina.	17 e 18/10/15 07 e 08/11/15

Campus de Arraias - Disciplinas e Docentes

Disciplinas	Pessoal envolvido – Professor responsável pela disciplina (Campus de Arraias)
Educação do Campo: marcos normativos e teóricos	Nome: George Leonardo Seabra Coelho Titulação: Mestre em Educação Lotação: UFT-Campus de Arraias Link para o Lattes: http://lattes.cnpq.br/9003591112986271
Cidadania, Organização e Movimentos Sociais no Campo	Nome: Alessandro Rodrigues Pimenta Titulação: Doutor em Filosofia Lotação: UFT-Campus de Arraias Link para o Lattes: http://lattes.cnpq.br/9134635312252299
Território e desenvolvimento, Agroecologia e Sustentabilidade na Amazônia Legal	Nome: Élide Lopes Miranda Titulação: Mestre em Educação Lotação: UFT-Campus de Arraias Link para o Lattes: http://lattes.cnpq.br/0451390906642122
Políticas Públicas: Acesso à terra, Produção, Juventude e Educação no Campo	Nome: Marco Aurélio Cardoso Titulação: Mestre em Filosofia e Doutorando em Ciência Política Lotação: UFT-Campus de Palmas Link para o Lattes: http://lattes.cnpq.br/4181252401031448

Práticas Pedagógicas em Educação do Campo: Educação Infantil	Nome: Élide Lopes Miranda Titulação: Mestre em Educação Lotação: UFT-Campus de Arraias Link para o Lattes: http://lattes.cnpq.br/9003591112986271
Práticas Pedagógicas em Educação do Campo: Língua Portuguesa	Nome: Sebastião Silva Soares Titulação: Especialização em supervisão escolar e Mestrando e Educação Lotação: UFT-Campus de Arraias Link para o Lattes: http://lattes.cnpq.br/9733130956651712
Práticas Pedagógicas em Educação do Campo: Matemática	Nome: Idemar Vizolli Titulação: Doutor em Educação Lotação: UFT-Campus de Arraias Link para o Lattes: http://lattes.cnpq.br/2358634787077252
Práticas Pedagógicas em Educação do Campo: Ciências da Natureza	Nome: Idemar Vizolli Titulação: Doutor em Educação Lotação: UFT-Campus de Arraias Link para o Lattes: http://lattes.cnpq.br/2358634787077252
Práticas Pedagógicas em Educação do Campo: Geografia-História	Nome: Layana Giordana Titulação: Mestre em Ciências do Ambiente e sustentabilidade na Amazônia Lotação: UFT-Campus de Miracema Link para o Lattes: http://lattes.cnpq.br/1061655482835640
Práticas Pedagógicas em Educação do Campo: Artes	Nome: Roberto Francisco Leite Titulação: Especialista em Folclore Lotação: UFT-Campus de Arraias Link para o Lattes: http://lattes.cnpq.br/9773334581403816
Educação para Relações Étnico-Raciais, Gênero e Diversidade	Nome: Noeci Carvalho Messias Titulação: Doutora em História Lotação: UFT-Campus de Arraias Link para o Lattes: http://lattes.cnpq.br/8189787178162250
Pesquisa em Educação do Campo: Trabalho de Conclusão de Curso I	Todos os professores, cada qual com seus respectivos orientados.
Pesquisa em Educação do Campo: Trabalho de Conclusão de Curso II	Todos os professores, cada qual com seus respectivos orientados.
Defesas de TCC	Banca constituída pelo orientador e dois professores vinculados à Pós-Graduação.

5.4. Atividades à distância

As atividades à distância serão organizadas por cada professor, equivalentes a 10h/a por disciplina. Serão priorizadas atividades que utilizem as Tecnologias da Comunicação e

Informação - TICs, como metodologia e instrumentos de aprendizagem, produção e socialização de conhecimentos. Dessa forma, serão organizados fóruns, criação e discussões de grupos de estudos, redes sociais, dentre outras possibilidades planejadas pelos professores ministrantes de disciplinas.

5.5. Avaliação: Frequência e Aproveitamento exigido

O diagnóstico da aprendizagem dos discentes deverá ser feito de forma articulada às atividades curriculares - buscando-se superar a fragmentação do processo – e por meio da análise da produção resultante da participação em ações desenvolvidas ao longo do curso.

O resultado do processo de avaliação deverá ser expresso em um único conceito que represente todas as atividades desenvolvidas nos módulos. Para que seja aprovado no curso, o aluno deverá ter pelo menos 75% de presença nas aulas e nota 7,0 (sete inteiros) em cada disciplina, incluindo defesa de TCC.

São propostos aqui como meios-instrumentos de avaliação:

- **Diário de Classe:** registro das atividades planejadas e executadas e da frequência e participação dos discentes;
- **Produção individual e coletiva:** material construído pelos discentes e relacionado a um determinado período de formação, a exemplo do **memorial** (registro da trajetória pessoal contemplando aspectos da história de vida e formação escolar, experiência profissional, etc); da **produção artística** (poemas, músicas, desenhos, etc); de **artigos; sínteses; relatórios; projetos; etc;**
- **Proposição e Participação nos fóruns e atividades à distância;**
- **Fichas de auto-avaliação dos educandos:** que deverá expressar análise do aproveitamento individual de cada discente a partir de uma auto-reflexão do mesmo sobre seu aprendizado e participação no curso, podendo subsidiar a avaliação do educador sobre o grupo, sobre o processo e sobre sua ação docente;
- **Ficha de parecer individual:** expressa análise e registro do aproveitamento individual dos discentes realizada pelos educadores;

A frequência mínima para aprovação em cada disciplina será de 75% das aulas ministradas. Os conceitos seguirão o padrão da Universidade Federal do Tocantins.

6. CRONOGRAMA

1 Atividades/Planejamento	Período
1.1 Elaboração do Projeto do curso	Junho de 2014
1.2 Tramitação e aprovação do projeto do curso	Junho a agosto de 2014
1.3 Definição da Coordenação, equipe técnica pedagógica, administrativa e tecnológica	Julho a agosto de 2014
2. Preparação	
2.1 Processo seletivo/ Publicação do Edital	Agosto de 2014
2.2 Matrículas	De 01 a 08 de setembro de 2014
2.3 Segunda chamada	08 e 11 de setembro de 2014
3. Desenvolvimento	
3.1 solenidade de abertura	13 de setembro de 2014
3.2 Desenvolvimento do curso	De 13 de setembro de 2014 a 31 de outubro de 2015
3.3 Encontros presenciais	De 13 de setembro de 2014 a 27 de setembro de 2015 Educação do Campo: marcos normativos e teóricos 13 e 14/09/14 27 e 28/09/14 Cidadania, Organização e Movimentos Sociais no Campo 04 e 05/10/14 18 e 19/10/14 Território e desenvolvimento, Agroecologia e Sustentabilidade na Amazônia Legal 08 e 09/11/14 22 e 23/11/14 Políticas Públicas: Acesso à terra, Produção, Juventude e Educação no Campo 06 e 07/12/14 13 e 14/12/14 Práticas Pedagógicas em Educação do Campo: Educação Infantil 07 e 08/02/15 28 e 01/03/15 Práticas Pedagógicas em Educação do Campo: Língua Portuguesa 14 e 15/03/15 28 e 29/03/15 Práticas Pedagógicas em Educação do Campo: Matemática 11 e 11/04/15 25 e 26/04/15 Práticas Pedagógicas em Educação do Campo: Ciências da Natureza 09 e 10/05/15 23 e 24/05/15 Pesquisa em Educação do Campo: Trabalho de Conclusão de Curso I 06 e 07/06/15

	20 e 21/06/15 Práticas Pedagógicas em Educação do Campo: Artes 08 e 09/08/15 22 e 23/08/15 Práticas Pedagógicas em Educação do Campo: Geografia e História 12 e 13/09/15 26 e 27/09/15 Educação para Relações Étnico-Raciais, Gênero e Diversidade 17 e 18/10/15 07 e 08/11/15
3.4 relatório Parcial (FormSECADI)	03 de novembro de 2014
3.5 Encerramento	29 de novembro de 2015
4. Finalização	
4.1 Relatório final e parecer de cumprimento do objeto	Janeiro de 2016

Conforme Resolução 01/2007 da Câmara de Educação Superior, as disciplinas TCC 1 e TCC 2 serão ministradas por cada docente que acompanhará a elaboração do projeto e do TCC.

7. CERTIFICAÇÃO

Ao concluir o curso de Pós-Graduação, com aprovação em todas as disciplinas e frequência igual ou superior a 75% da carga horária em cada componente curricular, o aluno estará apto a receber o certificado de Especialista em Práticas Pedagógicas em Educação do Campo pela Universidade Federal do Tocantins.

A certificação observará o disposto na Resolução n. 01, de 08 de junho de 2007 da Câmara de Educação Superior que estabelece normas para o funcionamento de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* em nível de especialização:

Art. 7º A instituição responsável pelo curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* expedirá certificado a que farão jus os alunos que tiverem obtido aproveitamento, segundo os critérios de avaliação previamente estabelecidos, sendo obrigatório, nos cursos presenciais, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência.

§ 1º Os certificados de conclusão de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* devem mencionar a área de conhecimento do curso e serem acompanhados do respectivo histórico escolar, do qual devem constar, obrigatoriamente:

I - relação das disciplinas, carga horária, nota ou conceito obtido pelo aluno e nome e qualificação dos professores por elas responsáveis;

II - período em que o curso foi realizado e a sua duração total, em horas de efetivo trabalho acadêmico;

III - título da monografia ou do trabalho de conclusão do curso e nota ou conceito obtido;

IV - declaração da instituição de que o curso cumpriu todas as disposições da presente Resolução; e

V - citação do ato legal de credenciamento da instituição.

§ 2º Os certificados de conclusão de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de especialização, na modalidade presencial ou a distância, devem ser obrigatoriamente registrados pela instituição devidamente credenciada e que efetivamente ministrou o curso.

§ 3º Os certificados de conclusão de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de especialização, que se enquadrem nos dispositivos estabelecidos nesta Resolução terão validade nacional.

A certificação observará, também, o disposto na Resolução n. 09/20010 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)-UFT que dispõe sobre as normas para a criação, implantação e desenvolvimento de Cursos de Pós- Graduação *Lato Sensu* no âmbito da Universidade Federal do Tocantins:

Art. 20. Farão jus ao certificado dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* os alunos que obtiverem frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de aproveitamento em cada disciplina.

Art. 21. Os certificados e histórico escolar expedidos pela Propesq devem conter, no verso, as seguintes informações: I - relação das disciplinas e/ou equivalente, respectivas cargas horárias, notas ou conceitos obtidos pelo aluno, nome e titulação dos professores; II - período em que o curso foi ministrado e sua duração total em horas; III - título do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

Art. 22. Os certificados dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* serão assinados pelo Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, pelo Diretor de Pós-Graduação e pelo Coordenador do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* .

8. REFERÊNCIAS

ANTUNES-ROCHA, M.; MARTINS, A. A. (orgs). **Educação do Campo**: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

AUED, B.; VENDRAMINI, Célia Regina (orgs). **Educação do Campo**: desafios teóricos e práticos. Florianópolis: Ed. Insular, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI **Educação do Campo**: Marcos Normativos. Brasília, 2012.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). **Parecer CNE/CP nº 09/2001 que trata sobre a formação do professor**. Brasília, DF, 2001. Acesso realizado em 29/03/2010 em www.mec.gov.br.

BRASIL, **Pesquisa Nacional da Educação na Reforma Agrária** –MEC / MDA (Abril, 2005).

BRASIL, **Câmara de Educação Superior (CES). Resolução 01/2007 que estabelece normas para o funcionamento de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* em nível de especialização**. Brasília, 2007